

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE, DOS RECURSOS
HÍDRICOS E DA AMAZÔNIA LEGAL

INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS
RENOVÁVEIS

Instrução Normativa 001/89-P, de 19 de outubro de 1.989.

O PRESIDENTE DO INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS - IBAMA no uso de suas atribuições legais, tendo em vista o disposto na Lei nº 7.735 de 22 de fevereiro de 1.989, e considerando o que dispõem a Lei nº 7.173. de 14 de dezembro de 1.983 e a Portaria nº 283/89-P, de 18 de maio de 1.989 e considerando a necessidade de estabelecer os requisitos recomendáveis para a ocupação de alojamentos em jardins zoológicos, RESOLVE:

Art. 1º Os jardins zoológicos estão obrigados a cumprir as recomendações desta Instrução Normativa, excetuando-se os casos em que haja o endosso conjunto dos biólogos e médicos veterinários da Instituição, através de declaração escrita submetida ao Instituto, comprovando que os alojamentos estão atendendo ao bem estar físico-psicológico dos animais que neles se encontrem.

1º A comissão formada por técnicos do Instituto, da Sociedade de Zoológicos do Brasil e pelas entidades ambientalistas, referidas no Art. 6º da Portaria nº 283, de 18 de maio de 1.989, emitirá parecer instrutivo quanto ao uso dos alojamentos de adequação duvidosa, ouvindo outros especialistas quando necessário.

2º Os alojamentos projetados para certos grupos de animais poderão eventualmente, ser utilizados para expor grupos de outras espécies desde que seja respeitado o atendimento da situação de bem-estar físico-psicológico, referido neste Artigo e cuja utilização não poderá exceder ao prazo de 90 (noventa) dias.

Art. 2º As recomendações com alojamentos com répteis são:

A. GERAIS

1. Répteis, independentemente das espécies, precisam regular sua temperatura corpórea por:
 - a. exposição ao calor ambiente seja ele de fonte natural ou artificial, ou
 - b. contato direto com superfícies aquecidas.
2. Todos os alojamentos devem ter local sombreado.
3. Todos os alojamentos devem ter pisos ou de areia ou de terra ou grama ou folhido.
4. Todo réptil deve ter fácil acesso à água de beber.
5. Excluídas as espécies marinhas, os alojamentos que abriguem fêmeas adultas de quelônios devem ter substrato propício à desova
6. Quando existir tanque ou lago no alojamento, seu fundo não poderá ser áspero.

B. ESPECÍFICAS

1. Testudinidae (Quelônios terrestres)

Recomendam-se as seguintes Densidades Máximas de Ocupação "DO"

Comprimento da Carapaça	"DO"	Outros aspectos recomendáveis
Até 10 cm	10 animais/m ²	Necessidade de vegetação
De 10 a 20 cm	10 animais/4 m ²	Necessidade de vegetação
Acima de 20 cm	10 animais/20 m ²	Necessidade de vegetação

2. Quelônios aquáticos e semi-aquáticos de água doce (várias famílias)
Recomendam-se as seguintes Densidades Máximas de Ocupação "DO"

Comprimento da Carapaça	"DO"	Outros aspectos recomendáveis
Até 10 cm	10 animais/m ²	60% da área formada por água Profundidade mínima de 5 cm
De 10 a 20 cm	10 animais/4 m ²	60% da área formada por água Profundidade mínima de 20 cm
De 20 a 40 cm	10 animais/20 m ²	60% da área formada por água Profundidade mínima de 30 cm
Mais que 40 cm	10 animais/20 m ²	60% da área formada por água Profundidade mínima de 60 cm

3. Crocodilia (gêneros *Caiman*, *Melanosuchus*, *Paleosuchus*, *Tomistoma*, *Crocodyllus*, etc)
Recomendam-se as seguintes Densidades Máximas de Ocupação:
Observações importantes:
- Todos os alojamentos deverão ter vegetação.
 - Nas áreas secas deverá existir folhiscos para eventuais desovas.
 - Pelo menos 50% da superfície dos alojamentos deverá ser formada por água.

Comprimento do Animal	"DO"	Outros aspectos
-----------------------	------	-----------------

Até 40 cm	10 animais/10m ²	Profundidade mínima de água = 30 cm
De 40 a 100cm	.	Profundidade mínima da água = 60 cm. Um indivíduo de mesmo sexo para cada 10 m ² ou um casal para cada 50 m ² + 10% da área por fêmea introduzida no harém. A profundidade mínima da água = 100cm.
Acima de 300 cm	.	Um indivíduo de mesmo sexo para cada 20 m ² ou um casal para cada 150 m ² + 10% da área por fêmea introduzida no harém. Profundidade mínima de água = 120 cm

4. Sauria (todos os gêneros)

Recomendações gerais:

- Os alojamentos devem obrigatoriamente ter vegetação.
 - Se abrigar espécies arborícolas, o alojamento deverá ter galhos.
 - Se abrigar espécies de hábitos semi-aquáticos, o alojamento terá tanque condizente com o tamanho dos animais.
- Recomendam-se as seguintes Densidades Máximas de Ocupação:

Comprimento do Animal	"DO"	Outros aspectos
Até 15 cm (total)	10 animais/m ²	altura mínima 40 cm

De 15 a 30 cm	10 animais/2,5 m ²	altura mínima 80 cm
De 30 a 100 cm	10 animais/10 m ²	altura mínima 150 cm
Acima de 100 cm	10 animais/40 m ²	altura mínima 200 cm

5. Ophidia (todos os gêneros)

Recomendam-se as seguintes Densidades Máximas de Ocupação:

Comprimento do Animal	"DO"	Outros aspectos
Até 50 cm	10 animais/m ²	altura mínima 50 cm
De 50 a 100 cm	10 animais/2 m ²	altura mínima 100 cm
De 100 a 300 cm	01 animal/2,5m ²	O alojamento deve possuir área de 40 m ² . Altura mínima 150 cm
Acima de 300 cm	01 animal/4m ²	O alojamento deve possuir área mínima de 10 m ² . Altura de 150 cm.

Art. 3º As recomendações para alojamento com aves são:

A. GERAIS

1. A altura mínima dos alojamentos será de 2 (dois) metros.
2. O afastamento mínimo do público será de 1 (hum) metro.
3. Não expor aves ao público em gaiolas. Exposições temporárias deverão receber tratamentos especiais.
4. Todo alojamento deverá dispor de água renovável.
5. Alojamentos cuja parte superior é limitada por alambrado deverão ter uma porção com cobertura para proteção contra chuva.
6. Piso, vegetação e outras características encontram-se especificadas por famílias.
7. O número máximo de indivíduos em relação à área da base do alojamento (Densidade Máxima de Ocupação - "DO"), refere-se a alojamentos convencionais a céu aberto.
8. Em casos de alojamentos coletivos o número total de aves deve corresponder à somatória do que comportam as áreas individuais.
9. Os valores máximos de ocupação não deverão ser ultrapassados de 50%.

B. ESPECÍFICAS

Família	"DO"	Outros aspectos
<p>Tinamidae</p> <p>pequenos</p> <p>médios</p> <p>grandes</p>	<p>1 ave/1,5m²</p> <p>1 ave/3m²</p> <p>1 ave/5m²</p>	<p>Espécies florestais = piso de folhiço. Vegetação herbácea em parte do viveiro. Sombreamento parcial. poleiros horizontais de diâmetro conveniente para macuco.</p> <p>Terra para espojar. Espécies campestres = piso de terra compacto e arenoso. Vegetação de gramíneas. Terra para espojar. Pouca sombra.</p>
Strutionidae	1 ave/50m ²	Piso compacto e arenoso. Vegetação herbácea (gramíneas). Abrigo contra intempéries. necessidade de dispositivos de segurança. Terreno horizontal.
Rheidae	1 ave/25m ²	Piso compacto e arenoso. Vegetação herbácea e arbustiva. pouca sombra. Abrigo contra intempéries. Terreno horizontal
Casuaridae	1 ave/25m ²	Piso parcialmente de folhiço. Vegetação arbustiva e arbórea para sombreamento. Tanque para banho. Abrigo contra intempéries. Necessidade de dispositivos de segurança.
Sphenicidae	1 ave/3m ²	<p>Piso de areia fina e compactado. Tanque de água renovável para pesca e exercício com profundidade mínima de 60 cm. Alojamento com tamanho mínimo de</p> <p>9 m² . Condições de climatização: frio e seco.</p>
Ciconiidae	1 ave/3m ²	Piso brejoso ou argiloso.

pequenos	1ave/10m ²	Vegetação ribeirinha e aquática.
médios	1ave/10m ²	poca sombra. Desejável 20% da área em água para pesca e para nadar.
grandes		
Threskiornitidae	1 ave/10m ²	Piso brejoso e argiloso. Vegetação arbórea, arbustiva e aquática ribeirinha. Alguma sombra. Desejável 10% da área em água para nadar.
Phoenicopteridae	1 ave/5m ²	Piso brejoso e argiloso. Vegetação arbustiva para sombra, 20% do recinto com água rasa. Barreiros para a construção de ninhos
Anhimidae	1ave/50m ²	Piso brejoso e argiloso. Vegetação ribeirinha e aquática. Alguma sombra.
Anatidae	1 ave/100m ²	Piso argiloso. Vegetação ribeirinha e arbustiva para sombreamento. Água renovável em forma de "espelho d'água", lagozinhas, lagos ou represas.
Cisnes	1 ave/5m ²	
Gansos e patos	1ave/5m ²	
Marrecas	1ave/5m ²	
Gathartidae, Accipitridae e Falconidae	1 ave/5m ²	Piso de terra ou gramado. Vegetação arbórea para sombreamento. "Espelho d'água" para banho. O alojamento deve permitir liberdade de vôo.
pequenos	1ave/10m ²	
médios	1 ave/25m ²	
grandes		
Cracidae	1 ave/5m ²	Piso de terra e folhoso. Vegetação arbórea e arbustiva para sombreamento. Terra para espumar.
	1 ave/10m ²	

pequenos grandes		
Phasianidae pavões faisões urus	1 ave/10m ² 1 ave/5m ² 1 ave/m ²	Piso de terra arenosa. Vegetação arbustiva para sombreamento de características variáveis de acordo com o grau de domesticação das espécies (faisão). para as espécies florestais o piso será de folhíço, com vegetação herbácea e poleiros para dormir.
Gruidae pequenos grandes	1 ave/25m ² 1 ave/50m ²	Piso de terra, gramado e brejoso, sombreamento. Água renovável para banhos.
Psophidae	1 ave/5m ²	Piso de terra com folhíço. Vegetação arbustiva e arbórea desejável, herbácea necessária. Muita sombra.
Rallidae pequenos médios grandes	1 ave/2m ² 1 ave/3m ² 1 ave/5m ²	Piso de terra e brejoso. Vegetação arbustiva e ribeirinha para sombreamento. "Espelho d'água" para nadar.
Cariamidae	1 ave/10m ²	Piso de terra. Vegetação rasteira. Meia Sombra. Poleiros para dormir.
Columbidae pequenos médios grandes	1 ave/2m ² 1 ave/3m ² 1 ave/5m ²	Piso de terra. Vegetação arbustiva, Sombreamento parcial. Água para beber renovável. Terra para espolhar.
Psittacidae	1 ave/m ²	Piso de terra ou cimento liso. Vegetação arbustiva ou arbórea desejável, porém difícil

pequenos	1 ave/2,5m ²	de manter. Sombreamento parcial. Água renovável, inclusive para banhos. Troncos e galhos para debicar.
médios	1 ave/5m ²	
grandes		
Strigidae		Piso de terra, vegetação desejável. Sombreamento parcial. Necessidade de espaço para vôo. Poleiros ao abrigo do sol direto.
pequenos	1 ave/m ²	
médios	1 ave/5m ²	
grandes	1 ave/10m ²	
Trochilidae		Piso de terra. Vegetação herbácea, arbustiva e arbórea. o sombreamento é parcial. Água renovável para banhos. Amplo espaço para vôo. Poleiros de galhos finos ou de arame nº 8.
pequenos	1 ave/m ²	
médios	1 ave/3m ²	
Ramphastidae		Piso de terra ou cimento liso. Vegetação arbórea para sombra parcial. Água para banho renovável
pequenos	1 ave/2m ²	
médios	1 ave/4m ²	
grandes		
Picidae		Piso de terra. Vegetação arbustiva e arbórea desejável. Troncos verticais para locomoção. Possibilidade de vôo livre.
pequenos	1 ave/2m	
Pipridae		Piso de terra. Vegetação arbustiva. Sombreamento parcial.
	1 ave/m ²	
Cotingidae		Piso de terra. Vegetação arbustiva ou arbórea desejável. Meia sombra.
pequenos	1 ave/m ²	
grandes		
Corvidae		Piso de terra. Vegetação arbustiva ou

		arbórea. Sombreamento parcial. Espaço para voo livre.
Turdidae	1 ave/3m ²	Piso de terra. Vegetação arbustiva. Sombreamento parcial. Água renovável para banhos.
Icteridae pequenos grandes	1 ave/m ² 1 ave/3m ²	Piso de terra. Vegetação arbustiva. Sombreamento parcial
Traupidae pequenos grandes	1ave/m ² 1 ave/2m ²	Piso de terra. Vegetação arbustiva. Sombreamento parcial.
Fringilidae pequenos grandes	1ave/m ² 1 ave/2m ²	Piso de terra. Vegetação arbustiva. Sombreamento parcial. Terra para espojar.

Art. 4º As recomendações para recintos com mamíferos são:

A. GERAIS

As recomendações encontram-se sob a forma tabular, segundo a sistemática zoológica, devendo-se entender, pelos títulos das colunas:

1. Área - é a área da base do alojamento em que o(s) animal(is) está exposto à observação do público.
2. Abrigo e tanque, quando existentes, suas áreas estarão implicitamente incluídas no valor da área do alojamento.
3. Cambiamentos e maternidades não têm suas áreas incluídas na área do alojamento.
4. Número médio de crias é o número de filhotes, que em média, costuma ocorrer para a espécie.
5. Nas tocas a altura é calculada como sendo o valor da metade das somas das extensões dos lados. Se a toca tiver 1 metro de largura e dois metros de profundidade, a altura será calculada somando $1+2=3$ e $3/2=1,5$. A altura que se recomenda é então, 1,5 metros.
6. Nas linhas onde surge m^3 (metro cúbico) o valor refere-se ao volume do alojamento e será sempre dependente da altura do mesmo. Essa altura é calculada dividindo o volume pela área recomendada. Se o alojamento tiver a área de $8 m^2$ e o volume recomendado for de $16 m^3$, sua altura será $16/8=2$, portanto, de 2 metros.
7. Com referência a barreiras, se forem fossos com água, a profundidade estará sendo dada como a soma de dois números, o primeiro sendo a parte que está por cima da superfície livre da água e o segundo será a profundidade da água.
8. A legenda para a coluna de segurança é a que se segue:
 - I. o tratador pode entrar estando o animal solto no alojamento.
 - II. Deve-se prender o animal para o tratador entrar.
 - III. Deve-se prender o animal e travar a porta para que o tratador possa entrar.
 - IV. Além de prender o animal e travar a porta do seu cambiamiento, deverá existir corredor de segurança.
9. Quando a espécie alojada for de hábitos aquáticos e a barreira usada for fosso com água que o animal possa usar, a área do fosso fará parte da área recomendada.
10. Se a ocupação máxima recomendada aumentar em mais que sua metade, a área do alojamento, cambiamiento e maternidade, tanques e abrigos, deverá ser dobrada.
11. Se a ocupação máxima recomendada diminuir em até 40% , as áreas recomendadas poderão diminuir 30%.
12. As espécies em que aparece o sinal "+" são aquelas que até o momento nunca foram expostas nos zoológicos do Brasil.

13. Nas espécies assinaladas com o sinal "o", este sinal reaparecerá na coluna do tanque indicando as dimensões que este deve ter.
14. Nas espécies assinaladas com o sinal "o", este sinal irá ressurgir na coluna da área indicando que este deve ser de dimensões menores que das outras espécies do gênero a que pertence a espécie assinalada.

B. ESPECÍFICAS

[Tabela anexa](#)

Art. 5º Qualquer alojamento que, embora atendendo as recomendações desta Instrução Normativa, comprovadamente não esteja proporcionando o bem-estar físico-psicológico a um ou mais animais que abriga, poderá ser interditado pelo instituto, ouvida antes a Comissão IBAMA/SZB de Técnicos, referida no Art. 6º da Portaria nº 283/89-P, de 18 de maio de 1.989.

Art. 6º Os casos omissos serão resolvidos pela presidência do IBAMA, ouvidas a Diretoria de Ecossistemas e a Comissão de Técnicos IBAMA/SZB.

Art. 7º Esta Instrução Normativa entra em vigor na data de sua publicação.

Fernando César de Moreira Mesquita

Presidente